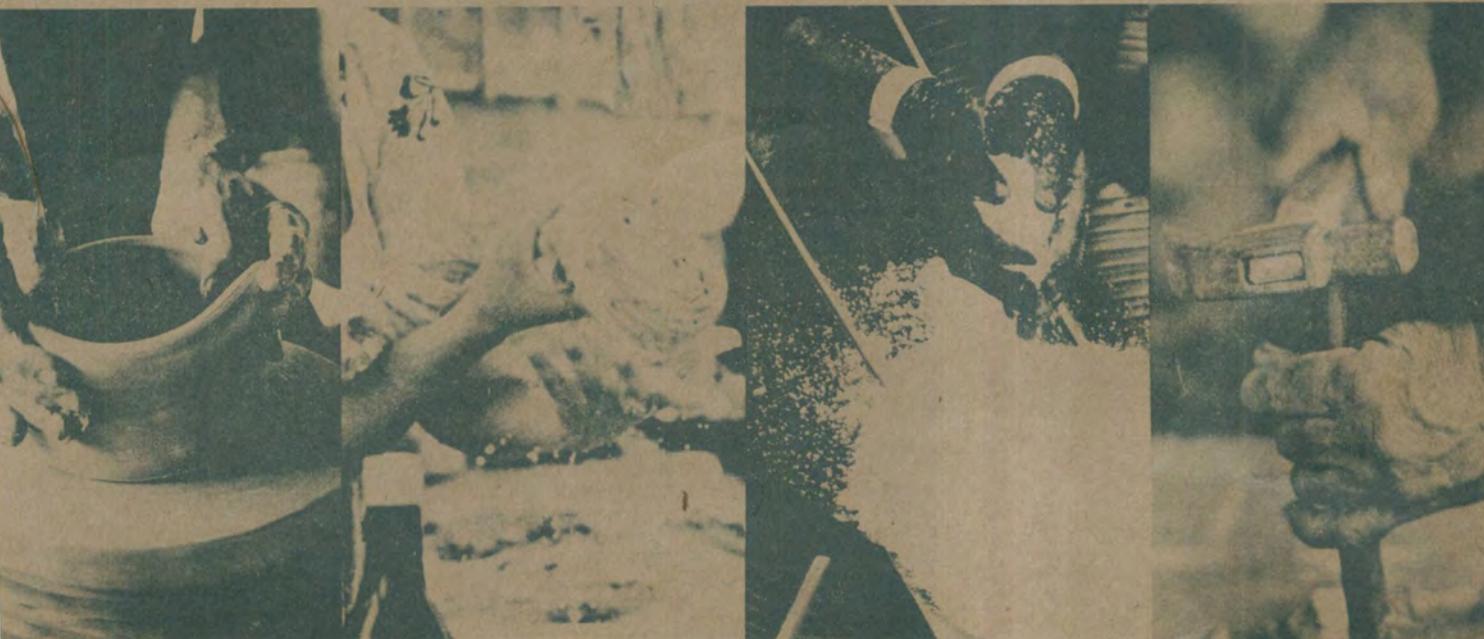


CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 8 A 14 DE MARÇO DE 1983
Nº 212 - CIRCULAÇÃO INTERNA

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor

Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial

Carlos Cunha

Carlos Rodrigues Brandão

Heloísa Martins

Jether Ramalho

Letícia Cotrim

Neide Esterci

Paulo Ayres Matos

Paulo Cezar Botas

Rubem T. de Almeida

Zwinglio Mota Dias

CEDI

Centro Ecumênico

de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos

Tel.: 205-5197

22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis 983

Tel.: 66-7273

01238 São Paulo SP

Assinatura anual: Cr\$ 500,00

Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para Tempo e Presença Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082

22221 Rio de Janeiro RJ

Editor do Aconteceu

Rubem T. de Almeida

TRABALHADORES URBANOS

CAI 1,31% NÍVEL DE EMPREGO EM FEVEREIRO

O nível de emprego industrial no Estado de São Paulo registrou uma queda de 0,57% na última semana de fevereiro, após retracções de 0,23, 0,37 e 0,14% nas semanas anteriores, o que eleva a taxa acumulada do mês para -1,31%, segundo pesquisa do Departamento de Documentação, Estatística, Cadastro e Informações Industriais (Decad), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, junto a 29 sindicatos, englobando 620 empresas. Os dados de fevereiro, segundo o diretor do Decad, representam a sétima maior retração desde 1981 e a terceira desde o ano passado, ficando apenas alguns pontos percentuais abaixo dos resultados de dezembro e janeiro últimos. Confirmando o número divulgado pelo O Estado, na sexta-feira, o índice acumulado do primeiro bimestre foi de -2,84%, o que representa em torno de 90% do retrocesso ocorrido em 82, quando o índice caiu 3,12%. Isso torna a situação realmente preocupante. Em termos de desemprego, segundo ele, a última semana de fevereiro representou 9.500 trabalhadores e o mês inteiro 21.800, dando um acumulado de 47.200 pessoas no primeiro bimestre. (ESP - 8/3/83)

SÃO PAULO DEMITIU EM 2 MESES TANTO QUANTO EM 1 ANO

O número de demissões na indústria paulista nos primeiros dois meses deste ano - 47 mil 200 - é praticamente igual ao total de demitidos durante todo o ano de 1982, que foi de 51 mil 850. Desde dezembro de 1980, quando a FIESP começou a pesquisar o nível de emprego na indústria paulista, foram demitidos 363 mil 400 trabalhadores. (JB - 8/3/83)

MUDANÇA SALARIAL TRAMITA EM ABRIL

O senador Nilo Coelho, presidente do Congresso Nacional, informou ontem que a mensagem presidencial submetendo ao Legislativo a apreciação do Decreto-Lei nº 2012, que alterou a política salarial, será lida e terá sua tramitação iniciada no dia 15 de abril próximo. Por outro lado, os presidentes de cinco Confederações Nacionais de Trabalhadores, das nove existentes no Brasil, estiveram ontem com o senador gaúcho Carlos Chiarelli, a quem comunicaram disposição de dialogar com o governo, para encontrar fórmula de modificação da política salarial, capaz de substituir o Decreto-Lei nº 2012. Hoje, Chiarelli estará com o ministro do Trabalho, relatando-lhe as sugestões feitas pelos trabalhadores. Participaram ainda da reunião os presidentes da Contag (agricultura); Contec (bancários); Contec (cultura) e Contcop (comunicação); não compareceram, por motivo de viagem, os presidentes da CNTT (transportes terrestres); CNTI (indústria) e CNTMAFLA (transporte marítimo, fluvial e lacustre). (ESP - 8/3/83)

OPERÁRIOS DECIDEM RECEBER MENOS PARA NÃO PERDER EMPREGO

Os operários da Companhia Taubaté Industrial, temendo sua desativação, estão propondo redução de jornada de trabalho como maneira de se impedir o fechamento da empresa, o que deixaria 805 pessoas desempregadas. No domingo pela manhã, perto de 300 empregados da CTI reuniram-se em praça pública, em assembleia geral. Resolveram apresentar proposta à direção da empresa, de redução da jornada, com oito horas de trabalho por dia, porém recebendo apenas sete horas. (ESP - 8/3/83)

FICHET AINDA ESTÁ PARALISADA

Os 350 operários da Fichet, de Santo André, continuam com suas atividades paralisadas, aguardando um pronunciamento da empresa sobre o pagamento dos salários, atrasa-

dos desde o mês de dezembro, no caso dos mensalistas, e de janeiro, no dos horistas. Os operários entraram em greve no último dia 25 e, na única tentativa de negociação entre o Sindicato dos Metalúrgicos local e a direção da fábrica, não se chegou a qualquer acordo. (ESP - 8/3/83)

ROBÔS NA FORD

A comissão de fábrica dos empregados da Ford Brasil "exercerá rigorosa fiscalização, para evitar que haja demissões por causa da automação", disse ontem Jair Meneguelli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, a propósito da instalação de oito robôs, no final deste mês, na linha de produção na nova fábrica de ta peçaria e montagem da empresa. (ESP - 8/3/83)

PASSEATA EM CUBATÃO

Cerca de mil pessoas, além de políticos e dirigentes sindicais da Baixada Santista, participaram de passeata contra o desemprego, ontem à tarde, no centro de Cubatão. Luís Ignácio da Silva, presidente do PT, participou da manifestação. (ESP - 8/3/83)

SINDICATO DE MG PREVÉ AUMENTO DO DESEMPREGO

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil, Francisco Pizarro, previu ontem, nesta capital, o aumento do desemprego no setor até junho próximo, quando diversas obras em fase de acabamento estarão concluídas. Pizarro teme que o BNH reduza os financiamentos para a abertura de novas frentes de obras, em consequência dos saques que vêm sendo feitos no FGTS por causa do desemprego em outros ramos de atividade. Um levantamento feito pelo sindicato em outubro de 82 indicou que haviam na região 20 mil trabalhadores desempregados e subempregados de um total de 65 mil. (FSP - 8/3/83)

GREVE PARALISA OS PROFESSORES

A greve dos professores goianos prosseguiu ontem, registrando um aumento no número de escolas estaduais paralisadas, que subiu para 115, conforme dados passados ao Centro dos Professores de Goiás e ao comando de greve. Em Anápolis, Itumbiara, Indiara e Apa recida de Goiânia foram realizadas assembleias, onde os professores acabaram por referenciar a decisão da assembleia do CPG - realizada na tarde de sábado - , que decidiu pela continuidade da greve por tempo indeterminado. (ESP - 9/3/83)

900 MIL GAÚCHOS SEM EMPREGO

Conforme dados do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil, o número total de desempregados no setor em todo o Rio Grande do Sul deve chegar aos 900 mil. O presidente do Sindicato, Ricardo Baldino, informou, ontem, que, atualmente, 52 mil operários estão sem emprego, dos quais 15 mil em Porto Alegre. Só no mês de fevereiro foram demitidos quatro mil trabalhadores da indústria da construção civil. No ramo da metalurgia, os desempregados chegam a dois mil, conforme dados de janeiro do sindicato dos metalúrgicos, enquanto no setor de alimentação existem atualmente quatro mil funcionários sem ocupação. (FSP - 9/3/83)

SINDICALISTA DENUNCIA 'MANOBRAS'

O representante em Assis do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana, Jaime Rosseto, denunciou ontem que a paralisação, desde 2 de fevereiro, dos trens de passageiros entre Presidente Epitácio e a Capital, pode ser um artifício da Fepasa para suprimir definitivamente o tráfego nesse trajeto. "Se a popula-

ção não reclamar, não exigir explicações e a manutenção dos trens de passageiros, eles deixarão de trafegar na Sorocabana", afirmou. Em seguida, esclareceu porque suspeita "das más intenções da empresa", dizendo que "se a Fepasa quisesse, passaria com o trem de passageiros além de Botucatu, onde se rompeu um aterro, porque os trens de carga, que são muito mais pesados, estão passando". Segundo Rosseto, as composições cárgeiras normais pesam cerca de 1.040 toneladas, enquanto um comboio de passageiros tracionados por uma só locomotiva (o trem de carga exige duas), pesa apenas 420 toneladas. (FSP - 9/3/83)

BELGO MINEIRA ANUNCIA 240 NOVAS DEMISSÕES

A Companhia Siderúrgica Belgo Mineira comunicou ontem, ao Sindicato dos Metalúrgicos de Sabará que, "devido a pressões insuportáveis de custos", não poderá manter o atual nível de emprego em sua unidade naquela cidade, sendo que a redução deverá atingir 240 dos 640 trabalhadores. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sabará, Antônio Seabra, informou que a Belgo não fez qualquer proposta, para evitar as demissões. Para ele, a Siderúrgica está tentando levar os operários a abrir mão do reajuste integral a que terão direito a partir de abril (42,6%), pois "está falando em redução de pessoal no mesmo percentual do reajuste". "Ela, continuou, está querendo compensar o reajuste demitindo os trabalhadores." Na noite de ontem, os trabalhadores se reuniram em assembleia para discutir o assunto. (FSP - 9/3/83)

FUNCIONÁRIOS VÃO PRESSIONAR PARLAMENTARES

Cerca de 2 mil servidores públicos federais, lotados em Brasília, se concentrarão hoje na rampa do Congresso Nacional para pressionar os parlamentares, a fim de que eles rejeitem o decreto-lei que estipulou o reajuste da categoria em 82%, uma parcela de 40% já concedida e uma de 30% em junho. Segundo diretrizes traçadas num congresso, os servidores estão reivindicando que o governo aumente para 70% a segunda parcela de reajuste e que a antecipe para 1º de maio. Desde janeiro, o Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp) foi alertado que, se não forem atendidas as reivindicações, os funcionários irão fazer uma greve nacional. Até ontem ainda não havia nenhuma decisão a nível de governo nesse sentido. Além dessas reivindicações, os servidores estão lutando pelo direito de sindicalização, 13º salário e reajuste salarial semestral. (FSP - 10/3/83)

MÉDICOS VÃO A BELTRÃO, POR AUMENTO

O presidente da Associação Médica Brasileira, Mário Barreto Correa Lima, reivindicou ontem ao ministro da Previdência, Hélio Beltrão, que o Inamps aumente o salário inicial dos médicos de Cr\$ 78 mil para Cr\$ 140 mil. Segundo ele, há um clima de insatisfação entre esses profissionais, incluindo os que prestam serviços pelo sistema de credenciamentos. Lima solicitou também aumento de cerca de 90% da Unidade de Serviço, utilizada para a remuneração dos credenciados. (FSP - 10/3/83)

OPERÁRIOS DA FICHET VÃO À JUSTIÇA

Os 350 empregados da Fichet de Santo André (SP), em greve desde o último dia 25, decidiram ontem, em assembleia realizada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos local, entrar com um processo coletivo de rescisão indireta do contrato de trabalho, enquanto aguardam uma solução para o atraso do pagamento de salários, em débito desde o mês de janeiro. (ESP - 10/3/83)

APROVADOS 9 ITENS DA PAUTA DE METALÚRGICOS

Dos 11 itens debatidos entre as comissões de negociação do Grupo 14 da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e dos 31 sindicatos de metalúrgicos do Interior Pau

lista, ontem, na primeira rodada de entendimentos para renovação do acordo coletivo de trabalho da categoria, nove já foram consensados. Dos nove pontos acertados no encontro de ontem, os principais referem-se à garantia de emprego para a gestante, ampliada de 60 para 90 dias, à garantia de emprego para o acidentado no trabalho, à definição do salário substituto e do salário de admissão, conforme informou o dirigente. Os itens que tratam das horas-extras e do avisoprévio ainda estão pendentes, mas com possibilidade de serem concluídos no encontro de hoje pela manhã. (ESP - 10/3/83)

NUCLEP DEMITE 250 EMPREGADOS

A Nuclebrás demitiu ontem 250 empregados de todos os níveis da sua subsidiária Nuclep - Nuclebrás Equipamentos, em Itaguaí (RJ) reduzindo em 25% os seus 1 mil empregados. Com esse novo corte, cresce para 353 o número de funcionários dispensados em pouco menos de dois meses pela holding do sistema nuclear brasileiro. No final de janeiro último a Nuclen - Nuclebrás Engenharia já havia demitido 103 empregados, entre os quais 42 engenheiros. O alerta das demissões foi dado pelo presidente do Sindicato dos Engenheiros do Rio, Jorge Bitar, confirmado depois pela Nuclebrás. Ele denunciou que nenhum dos 40 engenheiros alemães da Nuclen, com salários de Cr\$ 2 milhões, reajustáveis trimestralmente, foi demitido. Os cortes da Nuclebrás estão obedecendo ao critério de reajuste de todo o Programa Nuclear Brasileiro. (JB - 10/3/83)

TRABALHADORES DA COFERRAZ

A decisão da Justiça Civil de São Caetano do Sul, de retirar a empresa Minisider do processo de falência da Siderúrgica Coferraz, levou um dos principais diretores do grupo, Antonio Ferraz, a se reunir, ontem, com a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos local. Ferraz propôs que os 400 operários fossem contratados como novos empregados, esquecendo-se todos os direitos trabalhistas anteriores. A diretoria do sindicato recusou a proposta. (ESP - 11/3/83)

DISPENSAS EM MASSA

No próximo dia 22, o Conselho Nacional de Política de Emprego debaterá anteprojeto de lei regulamentador das dispensas em massa (lay-off), a redução da jornada de trabalho e a duplicação do aviso prévio. (ESP - 11/3/83)

TRABALHADORES DE ESTATAIS QUEREM GARANTIR EMPREGO

Representantes de sete entidades de trabalhadores do setor de energia do centro-sul do País reunidos, ontem, nesta capital, defenderam a necessidade da participação dos trabalhadores nas decisões das empresas. Segundo eles, "existe atualmente no País uma clara tendência de redução do nível de emprego nas empresas estatais", sendo que para agravar essa situação "setores interessados atribuem à política de pessoal das estatais um peso predominante no agravamento da crise econômica nacional". As entidades presentes dizem que "não se justificam demissões no setor elétrico e estatal. Já que a crise não é de responsabilidade dos trabalhadores". Por isso, argumentam que "a diminuição de despesas não pode ser vista apenas pelo lado da redução do quadro de pessoal. Devem ser analisadas prioritariamente outras medidas, inclusive com a participação das entidades representativas dos trabalhadores". (FSP - 12/3/83)

FUNCIONÁRIOS DA COSIPA EM "ESTADO DE GREVE"

Os empregados da Companhia Siderúrgica Paulista, estão em estado de greve, em consequência de assembleia geral da categoria, da qual participaram mais de 1.500 trabalhadores. A proposta de greve foi feita pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, Arnaldo Gonçalves. Motivo do estado de greve, que poderá resultar na paralisação dos trabalhos, caso não haja êxito nas negociações com a empresa: os trabalhado-

res não concordam com a proposta da Cosipa, de demitir 150 empregados por mês, quase dois mil por ano, caso haja queda na produção de aço. Disse Arnaldo: "Os compromissos do governo com a venda de aço no Exterior não dependem da vontade dos trabalhadores e a Siderbrás pode transferir a produção para outras usinas, efetivando mesmo as dispensas na Cosipa. Não podemos concordar com esta proposta e chegou a hora de reagir". Os trabalhadores na Cosipa estão em campanha salarial, com data-base em 1º de março, e reivindicam aumento de 15% sobre o INPC e estabilidade no emprego por um ano. (ESP - 13/3/83)

EMPREGADOS DA COFERRAZ

Cerca de 200 dos 450 ex-funcionários das empresas Coferraz e Minisidir, de São Caetano do Sul, em Assembleia Geral realizada ontem no Sindicato dos Metalúrgicos daquele município, decidiram rejeitar a proposta do diretor presidente do grupo, de recontratar os demitidos como novos empregados, mas sem lhes pagar os direitos anteriores. A Minisidir, embora faça parte do grupo Coferraz, foi desvinculada da massa falida. (ESP - 13/3/83)

SINDICATOS USAM ESTRUTURA DO PT

Os Sindicatos de Metalúrgicos de São Bernardo e Santo André estão aproveitando a estrutura montada pelo Partido dos Trabalhadores junto aos chamados "movimentos populares", em função da eleição de novembro, para divulgar as reivindicações da atual campanha salarial e discutir até a possibilidade de greve da categoria. A data-base dos metalúrgicos do ABC (160 mil operários) é primeiro de abril e as negociações com a Federação da Indústria de São Paulo começam no próximo dia 14. Mais de 30 reuniões já foram feitas nas últimas semanas em Comunidades Eclesiais de Base, associações de moradores e favelados e em núcleos do PT para discutir a campanha e até o dia 27 este total deverá chegar a 70. Nesse dia será feita a primeira assembleia geral, às 10 horas, no estádio de Vila Euclides, em São Bernardo, que servirá como "termômetro da campanha". A decisão de organizar a campanha aproveitando o trabalho eleitoral do PT nos bairros foi tomada a partir de dois encontros com líderes de "movimentos populares", há dois meses, quando participaram cerca de 40 entidades. "Estamos recuperando a experiência de 1980" - diz o sociólogo Valderi, então assessor contratado pelo Sindicato de São Bernardo e coordenador das reuniões. Este ano, a utilização das associações de moradores começou bem antes do ponto máximo da campanha e atinge não só o ABC, mas também bairros periféricos de São Paulo. Ao mesmo tempo, os sindicatos desenvolvem sua campanha nas comissões de fábricas, legais ou não, nas comissões internas de prevenção de acidentes - as Cipas - e em comícios de porta de fábrica, com a participação de Luís Inácio da Silva, o Lula, ex-presidente do Sindicato e atual presidente nacional do PT. (JB - 14/3/83)

TRABALHADORES RURAIS

CONTAG DENUNCIA ASSASSINATO

O assassinato do trabalhador rural Ananias de Oliveira da Silva no último dia 2, pelo administrador do Engenho Una, de propriedade da Usina Central de Barreiros, em Pernambuco, foi denunciado, ontem, em Brasília pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. "Esta morte - afirma a Confederação em nota - insere-se no contexto de violência que vem marcando a zona canavieira de Pernambuco". (ESP - 9/3/83)

LAVRADORES QUEREM BENEFÍCIO

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Presidente Prudente (SP) está reivindicando que o benefício do auxílio doença seja estendido a essa categoria. Segundo um dos diretores do Sindicato, João Altino Cremonezi, a medida evitaria que famílias inteiras fiquem sem assistência médica, "como vem acontecendo em decorrência de falhas da Previdência Social e desatenção dos empregadores". Ao mesmo tempo, a entidade de classe vem fazendo campanha pela instituição do seguro obrigatório na área rural. Essas reivindicações foram sustentadas durante o Simpósio Alcooleiro de Presidente Prudente, promovido pelo Senac local. Outros participantes do encontro defenderam com insistência a ideia de que os direitos dos trabalhadores do setor canavieiro devem ser equiparados aos dos operários das indústrias. (ESP - 9/3/83)

CORONEL DA CAPEMI, REFÉM DOS PEÕES, TEME QUE HAJA REVOLTA

A situação é desesperadora, é preciso que os recursos cheguem aqui, venham de onde vierem. A demora no desembolso do dinheiro poderia indicar que querem a perda de vidas humanas, através da rebelião dos peões, que parece inevitável, pois estão passando fome. A situação é desumana e aterradora. Não sei quanto tempo mais se manterão calmos. Este é o teor do telegrama do gerente de Projetos Especiais da Agropecuária Capemi, em Tucuruí há duas semanas e que foi transformado em refém pelos peões amotinados - ao presidente da Capemi, General Messias de Aragão, que decidiu passá-lo, nos próximos dias, ao Chefe do SNI, ao Chefe do Gabinete Militar da Presidência e ao Ministro da Agricultura. Com atraso de dois meses nos salários e já quase sem o que comer, os funcionários da Agropecuária Capemi em Tucuruí, de todos os níveis, divulgaram uma carta aberta ao público, em que fazem um histórico do que consideram o processo de descrédito da Capemi e na qual acentuam "o perfeito casamento entre a empresa e o Governo". A Agropecuária Capemi ganhou a concorrência para o desmatamento da área de Tucuruí, onde será construída uma hidrelétrica. Devido a atraso nos trabalhos, porém, seu contrato foi rescindido. (JB - 13/3/83)

PEÃO DE TUCURUÍ SÓ DÁ MÁQUINAS SE RECEBER TUDO

Representantes das empresas de leasing (aluguel de equipamentos) estão dispostos a pagar aos peões da Capemi e da Desmatec, em Tucuruí, os Cr\$ 365 milhões de salários atrasados, desde que consigam reaver suas máquinas. A proposta, informou o Prefeito da cidade, Cláudio Furmo, foi encaminhada a um representante do Governo Federal em Tucuruí, Jaime Coelho. Os peões recusaram a proposta e os líderes do movimento garantem que não querem, apenas, o pagamento dos salários atrasados. Um deles, João Geraldino Valente Filho, assegura que só deixarão o acampamento quando receberem a quitação total: "Na maioria, temos mais de um ano de casa", afirma. (JB - 15/3/83)

ÍNDIOS

TERRA PARA OS PARECI E NAMBIQUARA

A Diretoria de Serviços Geográficos do Exército deverá iniciar no próximo mês, no Estado de Mato Grosso, os trabalhos de medição e marcação administrativa da área indígena Tirecatinga e ao longo do paralelo 14, limite da área indígena Pareci. Neste sentido, já foi publicado no Diário Oficial do Estado, um edital da Funai. A Reserva Tirecatinga, onde vivem índios Nambiquara, foi criada em 1968 e tem uma extensão de 134.400 hectares, enquanto que a Reserva Pareci, onde vivem índios Pareci, tem uma extensão de 960.000 hectares. (CORREIO DO ESTADO - 27/2/83)

JURUNA VAI À FUNAI CONTRA NOVA RODOVIA

O deputado Mário Juruna (PDT-RJ) esteve ontem reunido com o presidente da FUNAI para protestar contra a construção da estrada Transaraguaia, que cortará o Parque Indígena do Araguaia, precisamente a Aldeia Boto Velho, onde vivem cerca de 60 índios Karajá e Javaé. Numa discussão calorosa, o deputado disse ao presidente da Funai que a terra não pode ser questão de julgamento, "se os índios estão lá a terra é deles". Juruna protestou também contra a permanência da reserva florestal do IBDF na área indígena. (CORREIO BRAZILIENSE - 4/3/83)

SECA ATINGE GUAJAJARA

Continua sem chover nas 21 cidades da região da Baixada Maranhense onde, por decreto do governo do Estado, foi decretado estado de emergência. Além dos trabalhadores rurais, pela primeira vez no Maranhão se tem notícias de que os índios estão sofrendo com a seca, até mesmo na região da pré-Amazônia, onde, tradicionalmente, a chuva é abundante. Segundo um funcionário da Funai, dez crianças já morreram na área do posto indígena Canabrava, pertencente aos Guajajara, vítimas de águas contaminadas de poços abertos para compensar a seca de alguns rios. Para evitar que esta situação se repita, a Funai conseguiu dois carros-pipas, que levará a água até próximo das aldeias. (TRIBUNA DA IMPRENSA - 5/3/83)

6 ÁREAS INDÍGENAS NAS MÃOS DO EXÉRCITO PARA DELIMITAÇÃO

O Ministério do Exército, através da Diretoria do Serviço Geográfico, atendendo a convênio firmado com a Funai - Fundação Nacional do Índio -, realiza levantamentos de seis áreas indígenas, localizadas nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amazônia, Rondônia e na Reserva do Rio Branco, das quais quatro se encontram em fase de execução e duas já com seus trabalhos finalizados. A informação é do General Aristides Barreto, diretor do Serviço Geográfico do Exército. Segundo o General, ao contrário das informações divulgadas pela imprensa, os levantamentos de áreas indígenas confiados ao Exército não foram feitos por razões de segurança. Os convênios entre a Funai e a Diretoria do Serviço Geográfico para levantamento dessas áreas só são firmados pelas partes interessadas, depois de sanadas quaisquer divergências entre fazendeiros e silvícolas. (O DIA - 6/3/83)

JAVAÉ NÃO ACEITAM MUDANÇA PARA O PARQUE DO ARAGUAIA

"Nós só sairemos de lá mortos". A afirmação é do cacique João, da tribo Javaé, e representa a decisão dos outros 60 índios que vivem na aldeia de Boto Velho, na Ilha do Bananal, e estão ameaçados de serem transferidos para o Parque do Araguaia, por causa da estrada que passará pela área indígena. Até 1979, a aldeia de Boto Velho fazia parte do Parque Indígena do Araguaia. Entretanto, o Governo cedeu a área da aldeia ao IBDF, através de decreto, para que ali fosse criada uma reserva florestal. Por não ser mais considerada área indígena, o Governo pode cortar a aldeia e retirar os índios dali. Na semana passada, o cacique Javaé veio a Brasília com sua filha, Behederu, e outro índio da aldeia, Pedro, pedir ao Presidente da Funai que interferisse em favor dos índios. O Coronel explicou, porém, que não podia interferir na questão, porque a aldeia não fazia mais parte da área indígena, e sugeriu a transferência dos Javaé para o Parque do Araguaia. Nós nos acostumamos na aldeia e não vamos para o Araguaia. Lá é área dos Carajá, que também não se mudariam jamais para a área dos Javaé. Isso é costume nosso - disse o cacique. A aldeia Boto Velho é uma área de ocupação indígena tradicional. Dentre os fatos que atestam a imemorialidade da ocupação desta região pelos índios, destaca-se a existência de um acidente no relevo, ao qual é atribuído um significado mitológico, segundo a antropóloga Regina Müller, que visitou a aldeia. São três depressões circulares, que deram origem ao mito da formação da tribo. Conta a lenda indígena que, revelado o segredo de Aruana (o grande espírito), os índios resolveram se auto-extinguir. Foram feitas três grandes fornalhas no chão,

nas quais eram jogados os homens, as mulheres e as crianças. Os dois homens que executaram o extermínio também se mataram. Houve apenas um sobrevivente, a partir do qual o mundo foi novamente povoado. (O GLOBO - 7/3/83)

VENCE AMANHÃ DÍVIDA COM A FUNAI

A primeira parcela da dívida entre a Agropecuária Capemi e a Funai, no valor de 1 milhão e 856 mil cruzeiros, vencerá amanhã. Essa parcela faz parte do contrato assinado entre a Agropecuária e o Ministério da Agricultura, pelo qual a empresa se encarregaria da retirada da madeira de uma área de 20 mil hectares, dos índios Paracanã. Pelo contrato, o Ministério da Agricultura deveria repassar os recursos à Funai, segundo informação do presidente do órgão. O valor global do contrato, assinado em setembro do ano passado, é de 356 milhões de cruzeiros, que deverão ser pagos em dez parcelas de diferentes valores, corrigidas pelas ORTNs. O coronel Moreira Leal disse que na última sexta-feira enviou mensagem ao IBDF "para garantir os interesses dos índios junto ao novo consórcio que vai explorar a madeira". A outra dívida da Agropecuária Capemi com a Funai, informou o presidente, "já foi paga". Essa dívida, de 13 milhões de cruzeiros, corresponde ao contrato de arrendamento de uma serraria do órgão à empresa. O presidente da Funai disse ainda que espera reajustar o contrato de desmatamento com os novos responsáveis pela exploração da madeira da área a ser inundada pela hidrelétrica de Tucuruí. O prazo de duração do contrato, assinado em outubro de 1980, é de 36 meses. (FSP - 9/3/83)

PROBLEMAS COM ÍNDIOS GOIANOS

Os índios goianos de pelo menos quatro nações se rebelaram contra a direção da Funai, em Araguaina, no Norte do Estado. O clima na cidade está tenso e a situação poderá piorar hoje, se as reivindicações dos índios Krahó, Xerente, Apinagé e Karajá não forem atendidas. Eles querem que seja mudada toda a direção do órgão na região. Apesar de a Polícia Federal ter confirmado o problema, o chefe da ajudância, Antônio João, ao ser indagado, por telefone, como estava a situação na cidade, negou a existência de algum problema. A situação chegou a ficar tensa quando na sexta-feira um caminhão conduzindo 44 Krahó se deslocou para Araguaina. Em companhia dos índios, estavam quatro antropólogos que desenvolvem um projeto agrícola na aldeia de Galheiros, na reserva Krahó, mediante autorização do presidente da Funai. Eles teriam ido à cidade exigir a mudança dos funcionários, a quem acusam de ter praticado uma série de irregularidades contra os índios. Esses funcionários são do grupo liderado pelo ex-delegado Ivan Baiocchi, que foi chefe da 7ª Delegacia Regional. Além da mudança, os índios estão reclamando contra o atraso no repasse de verba para as aldeias, o que estaria colocando em risco a sua produção agrícola. (ESP - 9/3/83)

JURUNA PROPORÁ COMISSÃO PARA TEMAS ÍNDIAS

O deputado Mário Juruna (PDT-RJ) vai propor a criação de mais uma comissão permanente na Câmara dos Deputados. Será a Comissão de Assuntos Indígenas, com as atribuições de, segundo ele, fiscalizar a política indigenista do Brasil e oferecer contribuições para aperfeiçoá-la e corrigir suas distorções. Juruna formalizará a proposta no próximo dia 19, quando ocupar a tribuna para seu primeiro discurso, nas comemorações da Semana do Índio. O deputado e ex-cacique Xavante disse ontem que os estudos para apoiar a proposta já estão concluídos. Presentemente, ele trabalha na elaboração do discurso do dia 19, no qual pretende abordar, entre outros aspectos, o dos conflitos entre indígenas, posseiros e fazendeiros. A atuação da Funai também será analisada pelo parlamentar nesse seu primeiro pronunciamento. (FSP - 11/3/83)

A RESPOSTA DE DÉLIO: 'JURUNA NÃO É AUTÊNTICO'

"V.exa., a bem da verdade, não é, sem dúvida, a voz mais autêntica do verdadeiro in-
8.

dio brasileiro." Este é um dos trechos da carta que o ministro da Aeronáutica, Délia Jardim de Matos, enviou ao deputado Mário Juruna (PDT-RJ) e que circulou ontem em gabinetes do Congresso. Nela, o ministro refuta declarações do parlamentar que considerou injustas as referências que fez a ele numa ordem-do-dia, na qual chamou-o de "exótico aculturado". "Quando vossa exceléncia, do alto de seus 80 mil votos, pergunta-se com quantos eu fui eleito, não sei se devo sorrir ou ensinar, mas creio que no seu partido não lhe faltam mestres. Lembro, apenas, ao ilustre parlamentar, que muitas tragédias nacionais foram causadas por gente bem mais votada", diz o ministro. E acrescenta: "Quando v.ex.a. andava nu e atirava flechas nos aviões que sobrevoavam as aldeias, conforme confessou no texto, a Força Aérea Brasileira já levava aos mais distantes pontos do território, inclusive aos seus irmãos, a assistência médica, o alimento e nossa desinteressada presença. Quanto aos brigadeiros inimigos dos índios, peço a v.ex.a. que não seja injusto, pois toda generalização é perigosa e v.ex.a., a bem da verdade, não é, sem dúvida, a voz mais autêntica do verdadeiro índio brasileiro". (ESP - 12/3/83)

FUNAI SEM VERBA PARA DEMARCAR 70 RESERVAS

Tão logo seja assinada a portaria interministerial que regulamenta a forma de aplicação do decreto que estabeleceu nova orientação para a demarcação de terras indígenas, a Funai encaminhará os estudos preliminares para a regularização de 70 áreas indígenas, segundo anunciou o presidente do órgão. Para a demarcação dessas áreas, a Funai precisará dispor de Cr\$ 1,5 bilhão e estes recursos ainda não estão garantidos. Além da demarcação das 70 áreas programadas, que são consideradas prioritárias, o órgão, segundo o seu presidente, tem mais 500 áreas indígenas ainda sem demarcação. A portaria, em fase final de elaboração, será assinada entre o Ministério do Interior e Ministério Extraordinário da Terra, regulamentando o Decreto nº 88.118, assinado no último dia 23 pelo presidente Figueiredo. Atualmente, as áreas indígenas são demarcadas administrativamente pela Funai, gerando constantes problemas com posseiros e fazendeiros removidos das áreas indígenas. "Com a nova orientação - afirma o coronel Leal - não será mais a Funai que precisará provar na Justiça que a terra é do índio, como vem ocorrendo - mas, sim, aquele que contestar a ocupação indígena. As áreas, a partir do novo decreto, só serão demarcadas após uma análise detida da proposta feita pela Funai, por representantes do Ministério do Interior, Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, Funai e outros órgãos federais ou estaduais julgados convenientes. A decisão final será dos ministros do Interior e de Assuntos Fundiários. A partir de agora - disse Leal - , as terras dos índios não estarão garantidas apenas por uma portaria da Funai, mas por dois ministérios". As áreas indígenas da Funai têm esbarrado, algumas vezes, na oposição dos governos estaduais. É o caso, por exemplo, do Parque Indígena Ianomani, cuja criação tem encontrado muita resistência por parte do governo de Roraima, pois a área é muito rica em minérios. Os projetos que serão apresentados pela Funai, tão logo seja regulamentado o decreto presidencial, levam em conta, na proposição das áreas a serem demarcadas, uma série de fatores, entre eles o demográfico, analisando o número de índios envolvidos e contendo um gráfico da população, de 1910 até os dias de hoje. Segundo o presidente da Funai, a área proposta não deve apenas atender as necessidades imediatas da tribo, mas também considerar o aumento populacional. (ESP - 13/3/83)

MOVIMENTOS POPULARES

MARCAÇÃO DE TERRA NA VILA DO BRIZOLA É TIRADA POR ESTRANHOS

Por volta das 16h de anteontem 10 homens à paisana estiveram na Vila do Brizola, em Bonsucesso (RJ) e, sob a proteção da Polícia Civil e de um Batalhão de Choque da PM,

retiraram cordas, pedaços de madeira e barbantes que demarcavam os 30 mil 572 metros quadrados do terreno que a Cehab-RJ afirma ter sido ilegalmente ocupado e vinha sendo defendido pelos moradores. Para garantir seu pedaço de terra, algumas famílias passam as noites ao relento ou em barracos improvisados. Ontem à tarde, alguns moradores comentavam que "existe uma planta do terreno onde constam 6 mil assinaturas de moradores, e que será entregue ao Governador eleito, Leonel Brizola, com o objetivo de legalizar o terreno". Ninguém soube informar onde estava a planta, mas os moradores informaram que ela está em elaboração "com o pessoal da AMAR - Associação de Moradores e Amigos de Ramos". (JB - 10/3/83)

IGREJA

PAPA CONDENOU VIOLENCIA NA GUATEMALA

Ao visitar este país, abalado nos últimos anos por uma onda de violência política que sacrificou a muitos católicos, o Papa condenou energicamente as injustiças, as torturas, o sequestro e os assassinatos. Foi mais enfático ainda, ao se encontrar com as comunidades indígenas que já sofreram frequentes massacres. Lembrando os primeiros apelos dos missionários do século XVI, pediu um tratamento humano e até mesmo que não sejam assassinados os índios, "pois Cristo faz com que todos aceitemos que sois raça bendita por Deus". O Papa recebeu uma verdadeira consagração por parte de mais de meio milhão de indígenas, reunidos na cidade de Quetzaltenango, onde fez o seu sermão pedindo pelos nativos destas terras. Antes, porém, o Bispo daquela diocese aproveitou sua mensagem de saudação ao Papa, para denunciar a perseguição que tem sofrido os indígenas católicos da Guatemala. Por outro lado, uma das razões às quais se atribuem a firme decisão do Papa de enfrentar todos os problemas - e perigos - para realizar sua peregrinação pela América Central é justamente um esforço para deter o avanço das seitas religiosas que estão atraindo milhares de católicos em todos esses países. Por isso, o sermão da missa campal celebrada ontem por João Paulo II na Guatemala foi dedicado à exaltação, sobretudo, da própria Igreja Católica. Na verdade, as seitas evangélicas têm tido um avanço extraordinário na América Central e, em particular, na Guatemala, onde seus missionários começaram a chegar, com muito dinheiro, dos Estados Unidos, após o trágico terremoto de fevereiro de 1976. "Naquela época, as igrejas católicas cairam literalmente, desabaram, enquanto passaram a se construir rapidamente igrejas protestantes, sobretudo de seitas criadas recentemente nos Estados Unidos", contou um sacerdote guatemalteco. Um dos principais problemas que enfrenta a Igreja Católica na Guatemala é o caso de catequistas, Delegados da Palavra, padres ou religiosos que têm sido assassinados por acusação de envolvimento com a guerrilha esquerdista. Como esses casos denunciados constantemente pela Igreja guatemalteca têm acontecido sobretudo em regiões do interior, onde a maioria da população é indígena, o Papa abordou esse tema durante a mensagem que leu para os indígenas na cidade histórica de Quetzaltenango, a 200 quilômetros da Capital. (JB - 8/3/83)

BISPO ESPERAVA UMA CONDENACAO DOS EUA

O bispo de Cuernavaca, dom Sergio Mendez Arceo, afirmou ontem que o papa João Paulo II cometeu um grande erro na Nicarágua, "ao não condenar os Estados Unidos pelas ações contra o governo sandinista". Em seu sermão de domingo, divulgado ontem nos jornais da Cidade do México, o bispo manifestou seu desagrado pelas declarações do papa, afirmando que "a Igreja corre o perigo de repetir o erro histórico dos papas Pio VII e Pio VIII, que, ao deixarem de apoiar o povo mexicano em sua luta pela independência, provocaram a divisão entre o povo e a Igreja". Dom Mendez Arceo criticou também os bispos centro-americanos por estarem "atirando lenha ao fogo", ao protestarem contra a profanação e desrespeito ao papa na Nicarágua. (ESP - 8/3/83)

CARDEAL QUER LEIGO DIRIGINDO O BANCO

"É necessário insistir em confiar às mãos de leigos a direção administrativa do Instituto Para as Obras de Religião (IOR)", afirmou o cardeal alemão Josef Hoeffner, em entrevista ao jornal mensal italiano Jesus. Hoeffner, arcebispo de Colônia, faz parte do conselho de 15 cardeais nomeados por João Paulo II para ajudar a Santa Sé no estudo de seus problemas de organização e financeiros. Segundo observadores, as afirmações de Hoeffner parecem indiretas mas fortemente polemicas contra o arcebispo americano Paul Marcinkus, presidente do escritório administrativo do IOR que, segundo acusações feitas pelo ex-ministro do Tesouro, em outubro, deve 1.287 milhões de dólares ao Banco Ambrosiano, presidido até 18 de junho pelo banqueiro Roberto Calvi, encontrado enforcado em Londres. Até agora, não foram esclarecidas as relações entre o IOR e o Banco Ambrosiano nem as eventuais responsabilidades de Marcinkus no escândalo. (ESP - 8/3/83)

PAPA NÃO QUER SACERDOTE NA POLÍTICA

Ao encerrar sua visita a El Salvador, no domingo à noite, o papa insistiu no apelo aos sacerdotes para que não se deixem envolver por ideologias e interesses partidários e políticos contrários à doutrina da Igreja e ao Evangelho. "Recordando a fidelidade a Cristo, nosso único mestre, e a seu Evangelho, quero exortar-vos a manter viva e íntegra a doutrina da fé da Igreja, pela qual vale a pena até dar a vida. Não vale a pena dá-la por uma ideologia, por um Evangelho mutilado ou instrumentalizado, por uma opção partidária" - disse o papa. (ESP - 8/3/83)

BISPOS AMERICANOS PEDEM DIÁLOGO NA AC

A Igreja Católica norte-americana está em aberto, conflito com o presidente Ronald Reagan sobre El Salvador, e especialmente irritada com declarações de altas autoridades do governo de que sua conduta "serve à causa marxista na América Central". O arcebispo de Washington disse ontem que a política dos EUA na região deve se basear "no diálogo, no cessar-fogo e nas negociações". O arcebispo rejeitou "as insinuações de que a Igreja respalda os interesses marxistas na América Central", acrescentando que a Igreja defende, isto sim, a justiça social, seja qual for o regime político. (ESP - 9/3/83)

ADVOGADOS DO PADRE ACUSAM O DELEGADO

Os advogados Luiz Eduardo Greenhalg e Edgard Amorim, defensores do padre Antônio Haddad - fotografado ao lado de uma paroquiana num quarto do Motel Playboy, em Belo Horizonte -, anunciaram ontem que vão solicitar ainda esta semana ao superintendente geral da Polícia Civil a substituição do delegado que preside o inquérito. Segundo eles, tal decisão foi tomada depois de constatarem o desvio da investigação original. Explicam que, "tão logo o inquérito foi feito, e antes que qualquer pessoa fosse ouvida, o superintendente-geral da Polícia e o delegado afirmaram que a função da polícia neste caso não era investigar o seqüestro, mas sim provar a sua inexistência". (ESP - 9/3/83)

JI-PARANÁ É SEDE DA MAIS NOVA DIOCESE

O papa determinou a constituição da Diocese de Ji-Paraná (ex-Vila Rondônia), confirmado sua subordinação à sede metropolitana de Porto Velho (RO). Para dirigir a nova Diocese, a Santa Sé indicou o padre Antônio Possamai, ex-superior do Inspetorado Salesiano do Nordeste Brasileiro. (ESP - 10/3/83)

NO HAITI O PAPA DEFENDE MUDANÇAS

"É preciso que alguma coisa mude aqui", dizia o slogan do Congresso Eucarístico e Mariano que os católicos do Haiti celebravam. "De fato, é preciso que as coisas mudem", concordou ontem, encerrando o congresso, o papa João Paulo II, que durante a missa campal defendeu mudanças para "acabar com a divisão, a injustiça, a desigualdade, a degradação da qualidade de vida, a miséria, a fome e o medo de um grande número de pessoas". Na tribuna de honra, o presidente vitalício do Haiti Jean-Claude Duvalier, herdeiro há 12 anos de uma ditadura que seu pai instalou em 1957, assistia impassível à cerimônia. Dom Luciano Duarte, bispo de Aracaju, um dos seis bispos que participaram da reunião do Celam fez um discurso pedindo perdão ao papa, referindo-se ao incidente da Nicarágua, que o cardeal Alfonso López Trujillo, presidente do Celam, também comentou em outro discurso. "Eu vos peço, nós vos pedimos humildemente que os perdoeis, porque não sabem o que fazem" - disse Dom Luciano. (ESP - 10/3/83)

ULTIMATO AOS PADRES SANDINISTAS

O bispo auxiliar de Manágua, dom Bosco Vivas, deu um ultimato aos padres que apoiam o governo sandinista e a chamada "igreja popular" para que se submetam às orientações do papa João Paulo II e dos bispos locais ou "saiam da Igreja". Segundo o jornal La Nación, dom Vivas convocou o clero na Cúria para analisar a situação da Nicarágua e intimou os que não estivessem de acordo com as orientações do papa e dos bispos a ter "a coragem de dizerem ali mesmo". "Se não quiserem aceitar estas orientações, podem ir fundar outra Igreja", disse o bispo. (ESP - 12/3/83)

BISPOS DO CELAM RECEIAM CISMA NA IGREJA NICARAGUENSE

Os Bispos que participam, no Haiti, da XIX Assembleia Ordinária do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) temem que as relações entre o Estado e a Igreja, entre a hierarquia e o clero continuem se agravando na Nicarágua, a ponto de se chegar a um verdadeiro cisma religioso - uma ruptura total com a doutrina da Igreja Romana - por parte dos sacerdotes e fiéis da chamada "igreja popular", que foi um dos principais sustentáculos da luta armada dos sandinistas contra a ditadura de Somoza. Em meio a atual crise da Igreja nicaraguense, as comunidades eclesiás de base, que cederam sua estrutura e seus integrantes para a luta armada dos sandinistas, encontram-se hoje bastante esvaziadas, pois, segundo seus próprios organizadores, os jovens preferem buscar "um papel social dentro dos organismos revolucionários existentes no país". Brasileiros participam de um esforço para estimular as comunidades de base nicaraguenses, pois consideram "impressionante" o número dessas organizações eclesiás no Brasil e sua "força social". (JB - 13/3/83)

POLÍTICA NACIONAL

MINISTRO ADMITE ERRO

O ministro da Fazenda, reconheceu ontem, perante um grupo de banqueiros norte-americanos, não ter sido acertada a tática dos governos anteriores, de manterem um crescimento acelerado da economia brasileira à custa de um crescimento, também acelerado, do endividamento externo. Enfatizou que isso não voltará a se repetir no futuro, mesmo que termine a crise de liquidez no mercado internacional. As colocações do ministro foram feitas em resposta a uma pergunta do presidente de um banco norte-americano, que queria saber se o Brasil, passada a crise de liquidez do mercado internacional, iria novamente adotar a mesma tática dos governos passados, de fazer a economia crescer aceleradamente, utilizando-se, para tanto, de empréstimos externos em níveis al-

tos. Daqui para frente, mesmo que a crise seja superada, segundo o ministro, o Brasil vai procurar reduzir sua dependência com relação aos recursos externos, ao mesmo tempo em que manterá os investimentos públicos a um nível baixo, impondo um crescimento moderado ao nosso Produto Interno Bruto. Justificou em seguida, o ministro, que a tática de crescimento acelerado à custa dos recursos externos foi adotada no passado porque o dinheiro, então, era abundante e barato. (FSP - 9/3/83)

POLÍTICA SALARIAL

"A versão de política salarial que está no Congresso é a pior de todos os tempos. É insustentável e os políticos do PDS sabem disso", disse ontem à noite, em Porto Alegre, o professor Walter Barelli, diretor técnico do Dieese. Por outro lado, hoje, às 19 horas, no largo 13 de Maio, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo promoverá ato público contra o Decreto-Lei 2.012 que alterou a política salarial. Hoje, em Belo Horizonte, estarão reunidos os dirigentes das Associações Profissionais de Empresas do Setor Elétrico, que congregam 80 mil trabalhadores, para discutir as alterações na política salarial. (ESP - 11/3/83)



(FSP - 13/3/83)

FRAUDE NO CONGRESSO. DE MALUF, OBVIAMENTE

Duas "grosseiras adulterações" foram feitas nos estatutos do Instituto de Pesquisas, Estudos e Assessoria do Congresso para que o deputado Paulo Maluf fosse eleito seu presidente, segundo denúncia apresentada ontem na Câmara pelo líder do PT, Airton Soares, que requereu a abertura de inquérito, para "em nome do decoro parlamentar, apurar a fraude e punir os responsáveis". Além de ter sido alterado o prazo para publicação do edital de convocação, Maluf não podia candidatar-se por não estar inscrito na entidade há mais de um ano. (ESP - 12/3/83)

INTERNACIONAIS

ESQUERDA DE EL SALVADOR NÃO VOTARÁ

A oposição salvadorenha informou ontem que não participará das próximas eleições presidenciais no país e disse que a decisão do presidente Alvaro Magana de antecipá-las de março de 84 para o final deste ano, é "só um recurso político para melhorar a imagem do regime e não busca verdadeiramente restabelecer a paz e a democracia". Falando em nome da Frente Democrática Revolucionária (FDR), que reúne toda a oposição de El Salvador, inclusive a guerrilha, Rubén Zamora disse em Nova York que o presidente "apenas cumpre ordens dos Estados Unidos" e que não há no momento condições para a realização de eleições livres, pois existe uma guerra generalizada. "As forças de segurança e os esquadrões da morte atentam frequentemente contra o povo." (FSP - 8/3/83)

APÓS A VISITA, COMBATES VOLTAM EM EL SALVADOR

No momento em que o papa João Paulo II se preparava para deixar El Salvador, na noite de domingo, cerca de dois mil soldados voltaram a entrar em Farabundo Martí de Libertação Nacional, no departamento de Morazan, no Leste do país. Ontem os combates continuavam em vários pontos do país, principalmente nas proximidades de Yoloaiquin e Delicias de Concepcion, 183 quilômetros a Nordeste da capital. Os guerrilheiros atacaram o quartel de San Francisco de Gotera, onde poucas horas depois, por ordem do alto comando, o coronel Francisco Acevedo, foi retirado do comando do quartel. Em Nova York, a embaixadora dos Estados Unidos na ONU afirmou ontem que é favorável a se estabelecer um plano do tipo Marshall para a América Central. O plano Marshall centralizou após a Segunda Guerra a ajuda norte-americana ao reerguimento econômico da Europa. (ESP - 8/3/83)

NEUTROS DENUNCIAM AÇÃO DOS EUA

O grupo latino-americano presente à conferência de cúpula dos países não-alinhados, em Nova Déli (Índia), pediu ontem o "fim imediato e incondicional" da intervenção dos Estados Unidos em El Salvador e uma condenação à introdução e manutenção de armas nucleares, pela Inglaterra, no Atlântico Sul. Os latino-americanos pediram, além disso, que a declaração política final do encontro denuncie a "ingerência" dos Estados Unidos na América Central e seus atos de agressão contra vários países da região e do Caribe, particularmente a utilização de Honduras como base de ação para desestabilizar a Nicarágua. Após reiterar o "direito da Argentina de obter a restituição de sua soberania sobre as Malvinas, mediante negociações", o grupo apelou para o reinício do diálogo com a Inglaterra, sob a mediação do secretário-geral das Nações Unidas. (FSP - 10/3/83)

MAIS DE 200 MIL CHILENOS ESTÃO EXILADOS

Mais de 200 mil chilenos encontram-se exilados, e 621 pessoas que foram detidas pelas autoridades de segurança do Chile são consideradas desaparecidas. O levantamento foi divulgado ontem nesta Capital pela Comissão Chilena de Direitos Humanos - cujos dirigentes entendem que a atual crise econômica e política do país "tende a ampliar e diversificar as formas repressivas". (FSP - 10/3/83)

GREVE ACABA NO PERU COM MORTOS E FERIDOS

Três pessoas morreram e mais de cem ficaram feridas ontem em Lima nos choques entre policiais e manifestantes que aderiram à greve de 24 horas, convocada pelas quatro principais centrais sindicais do país. A greve, convocada para protestar contra a política econômica do governo, paralisou os transportes públicos e fechou hospitais e bancos em todo o país. Segundo as centrais sindicais, a adesão à greve foi maciça. A capital peruana amanheceu ontem totalmente ocupada por policiais mas mesmo assim os trabalhadores resolveram sair às ruas, principalmente nos bairros operários da periferia da cidade. A inflação no Peru ultrapassou 70% nos dois anos de governo de Belaúnde Terry. O governo peruano está tentando adiar o pagamento de sua dívida de 2 bilhões de dólares e atrair mais 880 milhões de dólares de novos créditos. (ESP - 11/3/83)

SINDICATOS CONDENAM O REGIME DE PINOCHET

Mais de 60 representantes sindicais de 20 países da Europa, América, África e Ásia condenaram ontem unanimemente em Madri o regime militar do presidente chileno Augusto Pinochet. A reunião de dois dias sobre direitos humanos e sindicais no Chile foi organizada pela Conferência Internacional de Organizações Sindicais Livres e pelo sindicato socialista espanhol União General dos Trabalhadores. O sindicalista chileno Manuel Bustos falou de "crescente deterioração do regime" pedindo um acordo de todas as forças democráticas chilenas para redemocratizar o país. Enquanto isso, em Santiago, Pinochet advertia que seu regime "não tolerará o condicionamento ou limitação do exercício de sua autoridade nem alterará o curso político traçado para o país na Constituição de 1980". (ESP - 12/3/83)

ESQUERDA SUPERA DIREITA NA FRANÇA

Com uma taxa de participação recorde nos últimos tempos - 74,65% do eleitorado - ontem, no segundo turno das eleições municipais francesas, a esquerda superou o avanço da direita no primeiro turno, uma semana antes, conseguindo maioria absoluta de votos nas cidades de mais de 30 mil habitantes, segundo estimativas colhidas pela agência France Presse às 20h30min. Aparentemente atendendo a apelos dos Partidos do Governo, os eleitores da esquerda que se abstiveram no primeiro turno compareceram ao segundo. O Primeiro-Ministro Pierre Mauroy manteve o controle da cidade industrial de Lille onde era Prefeito. O Ministro do Interior Gaston Deferre foi reeleito Prefeito de Marselha, a segunda maior cidade da França. Também foram reeleitos outros membros do Governo socialista: o Ministro da Indústria Jean-Pierre Chevenement, para a Prefeitura de Belfort, e o Ministro das Comunicações Georges Fillion, para Romans. As eleições que se concluíram com o segundo turno ontem, são consideradas o primeiro teste nacional da política econômica do Governo socialista que está há dois anos no Poder. No primeiro turno, os Partidos de direita (neo-gaullistas e giscardianos) conseguiram maioria nacional de 50,9% dos votos sobre os Partidos da coligação esquerdista do Governo (socialistas e comunistas). (JB - 14/3/83)

OUTRAS

GOVERNO DECIDE QUE BRASIL NÃO FARÁ COPA-86

A Copa de 86 não será no Brasil. O Presidente Figueiredo assinou um despacho em que nega o aval do Governo, sob o argumento de que o Mundial acarretaria um ônus financeiro que "implicaria em deslocar recursos da área social para as obras de infra-estrutura nos estádios de futebol". O despacho lembra ainda que o custo dos ingressos seria "incompatível com o poder aquisitivo das populações mais carentes". (JB - 11/3/83)

CARTA DO LEITOR

ATENÇÃO COMUNIDADES DE BASE:

As comunidades de base estão se preparando para o seu 5º Encontro Intereclesial. No 4º Encontro, realizado em Itaici (SP) em abril de 1981, os participantes decidiram que o 5º Encontro se realizaria em Canindé, no Ceará. Canindé é um lugar de grandes romarias dos devotos de S. Francisco durante o ano inteiro. O 5º Encontro será coordenado pelas CEBs do Maranhão e do Ceará. A data é de 4 a 8 de julho de 1983. O tema do 5º Encontro será: CEBs, Povo UNIDO, SEMENTE DE UMA NOVA SOCIEDADE. Para participar desses encontros a pessoa tem que fazer parte de uma comunidade, ser da base e estar comprometida nas lutas concretas de libertação do povo. A pessoa se compromete também contar para as outras comunidades que foi decidido e discutido durante o encontro. Os participantes são escolhidos no encontro de cada regional da CNBB. São 14 regionais em todo o Brasil. Para o QUINTO ENCONTRO a regional tem 20 vagas, sendo 17 para as pessoas das comunidades e 3 para os agentes de pastoral. Para ajudar na preparação do Encontro, a equipe escolhida no encontro anterior pensou em criar alguns cadernos que sirvam de elo de ligação com as comunidades. O caderno número 1 trata um pouco da história dos encontros intereclesiás incluindo a preparação do próximo. O caderno número 2 tentará abrir algumas questões em torno do tema do 5º encontro; são questões que ajudarão cada comunidade a se preparar. O caderno número 3 dirá como está funcionando a equipe responsável pela organização do 5º encontro e quais as providências que estão sendo tomadas. Assim esperamos que a sua comunidade esteja atenta a esses três cadernos. (A COORDENAÇÃO)

ÚLTIMA PÁGINA

TRÉGIAS POLÍTICA E SOCIAL - Paul Singer

Tomando por pretexto os graves problemas econômicos que afligem a Nação, o Presidente da República, em sua última fala pelo vídeo, pediu uma trégua política. O diabo é que a crise econômica, em sua marcha inexorável, não vem dando trégua a ninguém, sobretudo aos trabalhadores, assorebados pelo desemprego, pelo aumento delirante do custo de vida e, desde o mês passado, por reajustes salariais inferiores à inflação. O cerne da questão está na responsabilidade pela crise. O governo a atribui a causas externas, basicamente à necessidade de equilibrar as contas externas do País, o que exigiria sacrifício de todos. Acontece que, em primeiro lugar, o modo de enfrentar o pro-

blema escolhido pelo governo não é o único possível. Já foi um erro ter tomado dos bancos privados estrangeiros empréstimos avultadíssimos a juros flutuantes. Persistir no mesmo erro é ainda menos justificável. O fato de numerosos outros países cai- do na mesma esparrela não constitui uma desculpa, mas indica a possibilidade de uma alternativa. Esta consiste, em essência, na união do Brasil com outras nações em si- tuação idêntica, para dar um basta no sufoco financeiro. Uma aliança do Brasil com o México, Venezuela e outros países de semelhante grau de desenvolvimento apresenta to- das as condições para resistir a um eventual boicote dos países credores e assim for-çar a transferência da questão das dívidas ao plano político, para se iniciar a re- construções do sistema internacional de pagamentos em bases mais favoráveis aos menos desenvolvidos. Em segundo lugar, o modo escolhido pelo governo para repartir o sacri- fício, decorrente da estratégia por ele preferida para equilibrar as contas externas, tampouco é o único possível. Nesta distribuição do ônus, as empresas produtivas são sacrificadas ao capital financeiro e os trabalhadores são sacrificados aos patrões. As indústrias são obrigadas a pagar juros estratosféricos mas podem descontar parte deles dos reajustamentos salariais. Por que não garantir aos trabalhadores emprego e salário real decente e aos empregadores crédito barato, fazendo o sacrifício recair sobre os consumidores de importações supérfluas e os que remetem rendimentos ao Exte- rior? Enquanto o governo timbra em não consultar a população, através de seus legítimos representantes, a respeito destas opções, como é possível instaurar uma trégua po- lítica? Uma trégua só tem sentido se for para permitir uma negociação entre as partes. No momento, o que há a negociar é o conjunto da política econômica e social. Se não for para isso, a trégua pretendida não passará de rendição incondicional para os que se opõem ao governo. (FSP - 9/3/83)

Paul Singer é economista, professor da Universidade de São Paulo, da Pontifícia Uni- versidade Católica de São Paulo e pesquisador do Cebrap. Autor, entre outros livros, de "A crise do milagre" e "O que é socialismo, hoje".